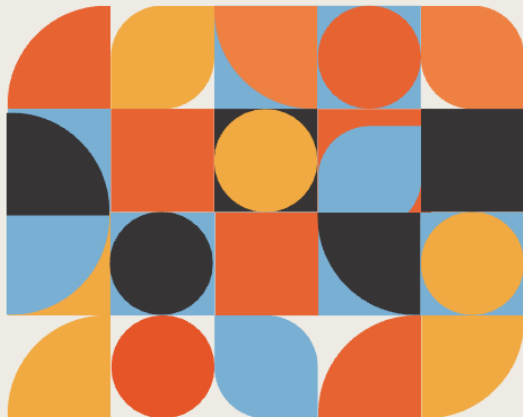




MODA E ARTESANATO EM EXTENSÃO: O LABIRINTO DE ARACATI-CE NO PROJETO RENDER-CE

Fashion and Craftsmanship in Extension: The Labyrinth Lace of Aracati-CE in Render-Ce

Batista, Drielle Pinheiro; Graduada; Universidade de Fortaleza, drielleepinheirobatista@gmail.com¹

Camelo, Priscila Medeiros; Doutora; Universidade de Fortaleza, priscilamedeiros@unifor.br²

CADAM - Cultura, Arte, Design, Artesanias e Moda³

Resumo: Este artigo, fruto do Projeto Render-Ce, investiga a interseção entre extensão, moda, cultura e artesanato, com foco na renda de labirinto de Aracati-CE. A pesquisa qualitativa analisa como o saber artesanal tradicional pode ser ressignificado pela Universidade. Explora práticas colaborativas entre design contemporâneo e saberes populares. Destaca o potencial transformador das ações extensionistas. Enfatiza impactos na valorização cultural, sustentabilidade e fortalecimento comunitário.

Palavras chave: Projeto de Extensão; Renda de labirinto; Render-Ce.

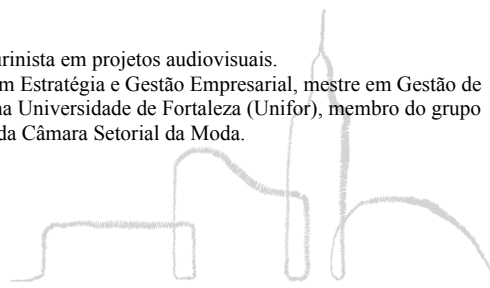
Abstract: This article, the result of the Render-Ce Project, investigates the intersection of outreach, fashion, culture, and craftsmanship, focusing on the labyrinth lace of Aracati-CE. The qualitative research analyzes how traditional artisanal knowledge can be re-signified through the University. It explores collaborative practices between contemporary design and popular knowledge. It highlights the transformative potential of extension actions. The study emphasizes impacts on cultural valorization, sustainability, and community empowerment.

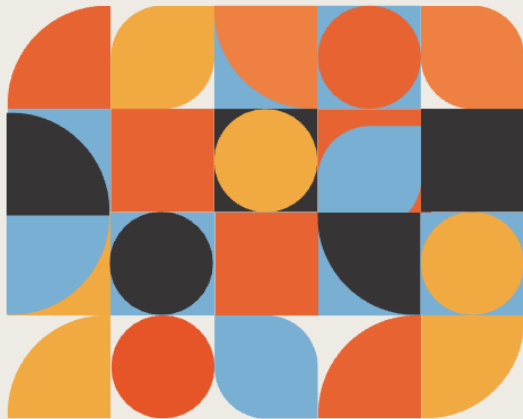
Keywords: University Extension; Labyrinth Lace; Render-Ce.

¹ Drielle Pinheiro Batista é graduanda em Bacharelado de Moda (UNIFOR), atua como assistente de estilo e figurinista em projetos audiovisuais.

² Priscila Medeiros Camelo é formada em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Estratégia e Gestão Empresarial, mestre em Gestão de Negócios Turísticos e doutora em Ciências da Cultura. Além de ser professora e coordenadora da graduação na Universidade de Fortaleza (Unifor), membro do grupo de pesquisa CADAM (Unifor), participa do comitê gestor da Rede de Cidades Criativas do Design da Unesco e da Câmara Setorial da Moda.

³ CADAM - Cultura, Arte, Design, Artesanias e Moda





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

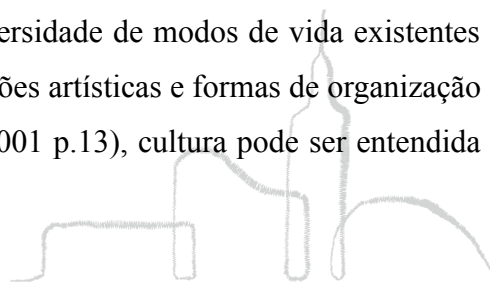
A presente pesquisa propõe uma análise sobre a intersecção entre extensão, moda, cultura e artesanato a partir do estudo da renda de labirinto de Aracati-CE e das ações do Projeto Render-Ce. A partir desse levantamento, busca-se compreender de que maneira o fazer artesanal cearense tem sido ressignificado por meio de projetos de extensão, políticas de valorização cultural e inserido em novas dinâmicas econômicas e estéticas. O objetivo central é evidenciar como a articulação entre o setor artesanal e instituições de ensino pode gerar impactos sociais, econômicos e simbólicos positivos, contribuindo para a sustentabilidade cultural e para a promoção de um desenvolvimento mais inclusivo.

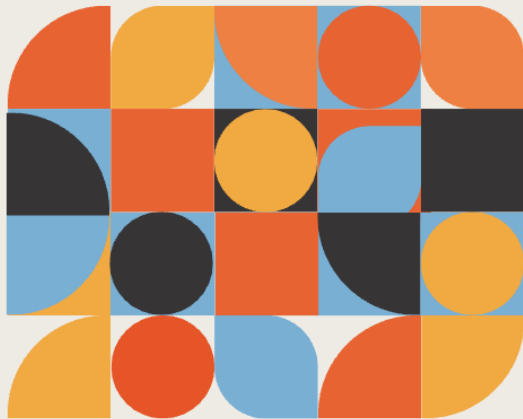
A metodologia adotada é de abordagem qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica de livros, artigos acadêmicos e documentos institucionais que discutem os temas sobre extensão, economia criativa, saberes tradicionais e práticas colaborativas no campo da moda. Trata-se ainda de um estudo de caso do projeto de extensão Render-Ce, idealizado pelo Shopping Iguatemi, Loja do Bem e Universidade de Fortaleza. Os referenciais teóricos adotados neste trabalho incluem Avelar (2009), Brown (2010), Camelo (2023), Freire (2001), Laraia (2001), Russi (2014) e Silveira (2025), cujas contribuições são fundamentais para uma análise aprofundada dos temas abordados e para a construção de reflexões críticas e consistentes.

Ao tratar o artesanato como objeto de estudo no contexto de um projeto de extensão universitária, esta pesquisa busca ampliar a compreensão sobre as interações entre saberes tradicionais e práticas contemporâneas do design, evidenciando o potencial transformador dessa interlocução tanto no âmbito acadêmico quanto nas comunidades envolvidas.

Cultura, artesanato, moda

A cultura é um conceito amplo e multifacetado, resultado da diversidade de modos de vida existentes entre os povos. Ela abrange práticas simbólicas, saberes, crenças, expressões artísticas e formas de organização social que refletem a identidade de uma comunidade. Segundo Laraia (2001 p.13), cultura pode ser entendida





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

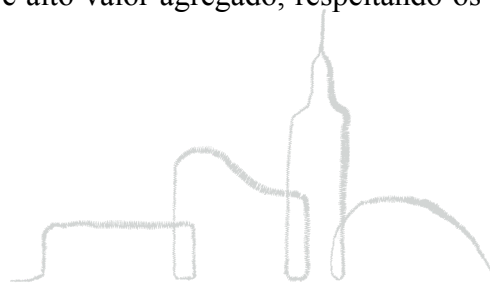
como o conjunto de conhecimentos aprendidos e reproduzidos socialmente, por meio da transmissão de padrões de comportamento que compõem a herança cultural de um grupo, moldando sua visão de mundo e seus sentidos sobre a realidade.

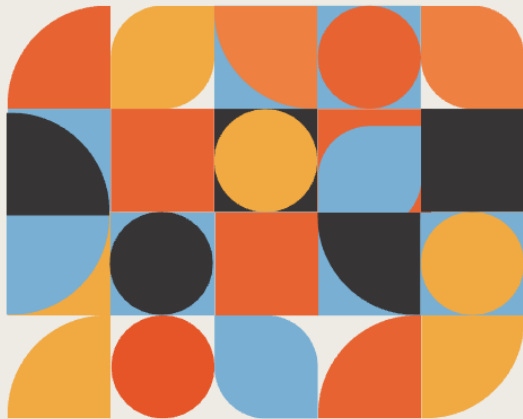
Nesse contexto, o artesanato se destaca como uma expressão legítima da cultura local. Trata-se de uma prática que carrega marcas da história, das tradições e do vínculo de uma comunidade com seu território. De acordo com Russi (2014 p. 78), o fazer artesanal é transmitido de geração em geração, muitas vezes por meio da oralidade ou da prática cotidiana, e resulta em peças que não são apenas objetos utilitários ou decorativos, mas símbolos de sistemas de valores, modos de produção não industrializados e saberes comunitários.

A relação entre moda e artesanato brasileiro começou a se fortalecer na década de 1990, como aponta Avelar (2009 p. 108), quando designers passaram a buscar em saberes locais elementos capazes de conferir autenticidade e identidade nacional às suas criações. Esse movimento de valorização foi impulsionado pela demanda por narrativas culturais próprias, em contraponto à homogeneização das estéticas globais.

Contudo, Silveira (2018 p.22) afirma que apesar desse reconhecimento do artesanato como uma forte referência cultural nacional, muitas práticas artesanais encontram dificuldade para permanecer na competitividade do mercado. Além da competição entre os setores industrializados e a exigência do consumidor, a desmotivação afeta diretamente no fazer artesanal. No Nordeste brasileiro, por exemplo, há uma perda progressiva de mestras artesãs detentoras de técnicas tradicionais. De acordo com Camelo (2023 p.165) as artesãs da renda de bilro, outra artesanania têxtil presente na cultura do estado do Ceará, estão envelhecendo e sem sucessoras interessadas em continuar com o ofício, o que resulta na falta de continuidade da perpetuação dos saberes, contribuindo para o apagamento desses conhecimentos ancestrais.

Avelar (2009 p. 109) reforça que a valorização e a preservação do artesanato não apenas impedem a perda desses saberes ao longo do tempo, mas também impulsionam a economia regional por meio de práticas já consolidadas nas comunidades. Iniciativas que promovem a colaboração entre artesãos e designers têm contribuído para o desenvolvimento de produtos com identidade cultural e alto valor agregado, respeitando os saberes ancestrais e ampliando sua presença em novos mercados.





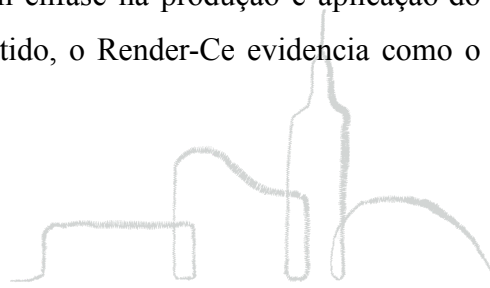
O projeto Render-CE e a Renda de Labirinto

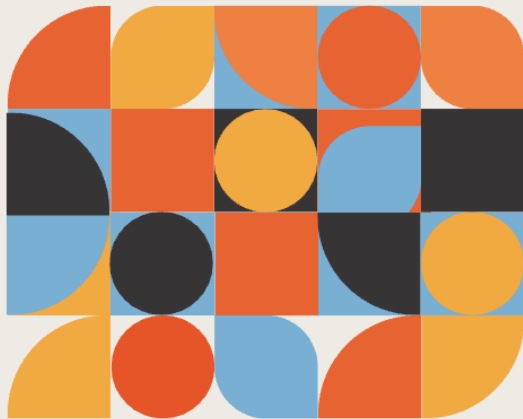
O shopping Iguatemi Bosque, localizado em Fortaleza-CE, desenvolve uma iniciativa social chamada Loja do Bem, que tem como objetivo promover e valorizar o artesanato local. A loja comercializa peças produzidas por artesãos cearenses, oferecendo visibilidade a saberes tradicionais e incentivando a economia criativa regional. A partir dessa iniciativa, surgiu o Projeto de Extensão Render-CE, resultado de uma parceria entre a Loja do Bem e a Universidade de Fortaleza (Unifor). O projeto busca estimular a troca de conhecimentos entre artesãos e estudantes universitários, conectando o fazer artesanal com áreas como moda, design e arquitetura.

O projeto é realizado por meio de editais periódicos. A cada edição, é escolhida uma técnica artesanal de uma região do Ceará. Estudantes dos cursos de Moda, Design e Arquitetura da Unifor são selecionados para desenvolver, em conjunto com os artesãos, novos produtos que unem tradição e inovação. Durante o processo, acontecem encontros presenciais entre os alunos e as artesãs, tanto na universidade quanto nas comunidades de origem das técnicas. No caso da renda de labirinto, por exemplo, os encontros aconteceram em Aracati-CE, onde essa prática é tradicional.

O Render-CE, enquanto projeto de extensão universitária, é um exemplo de como a universidade pode se posicionar como agente de transformação social, cultural e econômica. Como ressalta Freire (2001, p. 27), “conhecer é tarefa dos sujeitos, não dos objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer.” Essa perspectiva reforça a importância do Projeto Render-CE como espaço de construção conjunta do saber, onde artesãs e estudantes se colocam como sujeitos ativos no processo criativo e no exercício da cidadania.

Ao propor inovação, o projeto respeita e preserva os saberes locais, ativando um diálogo entre tradição e contemporaneidade. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, a extensão promove a interação dialógica entre universidade e outros setores da sociedade, com ênfase na produção e aplicação do conhecimento em benefício mútuo (FORPROEX, 2012 p.10). Nesse sentido, o Render-Ce evidencia como o





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

fazer artesanal pode se tornar não apenas objeto de estudo, mas plataforma de desenvolvimento humano, comunitário e criativo.

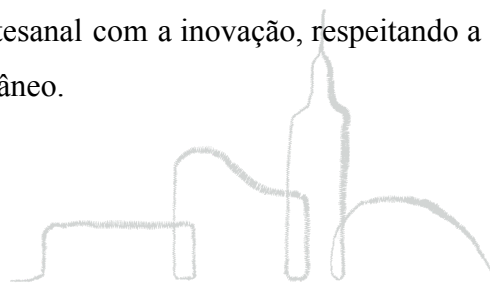
Além da criação de produtos, o projeto oferece oficinas e cursos de formação para as artesãs, com temas como marketing, modelagem e estratégias de venda. Também há colaboração com outros cursos da universidade: os alunos de Cinema, Jornalismo e Publicidade ajudam na criação de conteúdos visuais e de divulgação; o curso de Direito oferece atendimento jurídico personalizado; e as áreas da Saúde desenvolvem ações de cuidado físico e mental para as participantes.

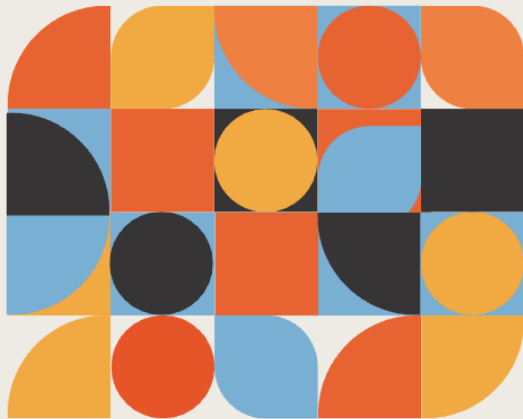
Na edição 2025.1 do Projeto Render-Ce, a técnica escolhida foi a renda de labirinto, um tipo de bordado tradicional bastante presente no Nordeste brasileiro, especialmente no Ceará. Vinda para o Brasil ainda na época Colonial, a técnica envolve o desfiar de tecidos como o linho ou algodão, formando uma estrutura semelhante a uma grade, que é preenchida com fios trabalhados manualmente, criando padrões geométricos. O nome “labirinto” vem dos desenhos complexos que lembram caminhos entrelaçados. (SILVEIRA 2018 p.68)

Essa prática é, em sua maioria, transmitida por mulheres em contextos familiares, e tem grande importância tanto cultural quanto econômica. Em Aracati, a renda de labirinto é parte da história local e, para muitas mulheres, representa uma fonte de renda e de autonomia financeira. Muitas vezes, o próprio ambiente doméstico se transforma em espaço de criação e de resistência cultural. Silveira (2018) aponta que:

A renda labirinto possui várias etapas de produção e geralmente cada etapa é executada por uma labirinteira diferente. Dessa forma, uma risca, outra corta, outra desfia, sucessivamente, pinta, torce, paleta, caseia, estira e, novamente, corta, o que caracteriza um trabalho coletivo. (Silveira, 2018, p. 69)

Portanto, a artesanania estudada nesse trabalho deve ser compreendida não apenas como mais um ofício, mas como parte de um conhecimento tradicional carregado de coletividade, afetividade e identidade. Ao ser inserida em projetos de extensão, essa prática ganha visibilidade e novas possibilidades de valorização. Iniciativas como o Render-Ce mostram que é possível integrar o saber artesanal com a inovação, respeitando a tradição e criando novos caminhos para o artesanato no cenário contemporâneo.





Metodologia

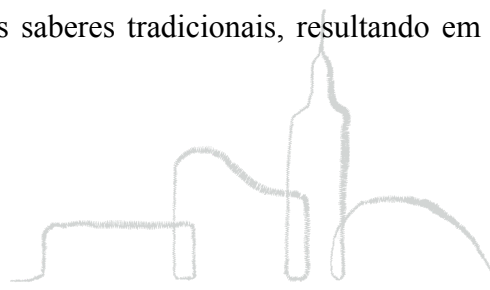
No projeto Render-Ce, a criação dos produtos em colaboração com as artesãs segue os princípios da metodologia Design Thinking, conforme delineada por Tim Brown (2010 p.21), a qual se estrutura em cinco fases fundamentais: empatia, definição, ideação, prototipação e teste.

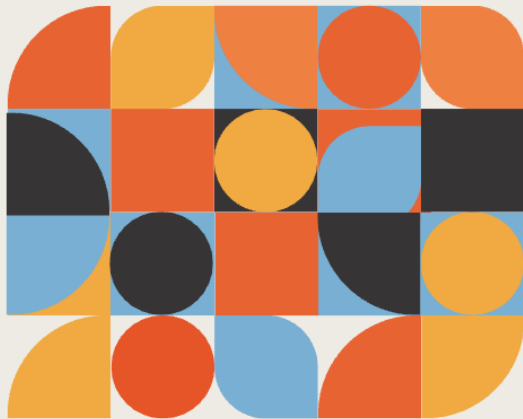
A etapa inicial é marcada por um contato direto entre os alunos envolvidos no projeto e as artesãs locais, com o objetivo de compreender, de forma empática, suas realidades, desafios e contextos culturais. Essa aproximação ocorre por meio de visitas in loco, permitindo que os estudantes vivenciem o cotidiano das artesãs, criando, assim, uma conexão genuína e sensível com suas rotinas, saberes e formas de expressão além de entender como funciona a tipologia artesanal, não só na sua feitura, mas no contexto social em que é feita.

A partir dessa imersão inicial, estabelece-se de forma colaborativa a problemática central a ser explorada. Inicia-se, então, a fase de ideação, marcada pela proposição de soluções criativas e inovadoras. Este momento valoriza intensamente a troca de ideias, o pensamento coletivo e o ambiente de cocriação, que estimula a experimentação. Ao compreenderem os limites e as possibilidades tanto da tipologia artesanal abordada quanto das experiências das artesãs envolvidas, os alunos avançam para a etapa de criação. Desenhos manuais e digitais, moodboards, paletas cromáticas, materiais e aviamentos são reunidos e organizados, formando a base para o desenvolvimento dos projetos. Com o acompanhamento dos professores orientadores, essas propostas são continuamente refinadas, em um processo que integra técnica, sensibilidade e diálogo constante.

As ideias selecionadas são então prototipadas, dando forma concreta às propostas e permitindo uma avaliação mais precisa de sua viabilidade técnica, estética e funcional. Por fim, os protótipos passam por uma fase de testes, nos quais são analisados em contexto real, com feedbacks tanto das artesãs quanto de possíveis usuários, viabilizando ajustes e aprimoramentos necessários.

Essa abordagem participativa e interativa promove não apenas a criação de produtos com maior valor agregado, mas também o fortalecimento do vínculo entre o design e os saberes tradicionais, resultando em soluções mais humanas, sustentáveis e significativas.





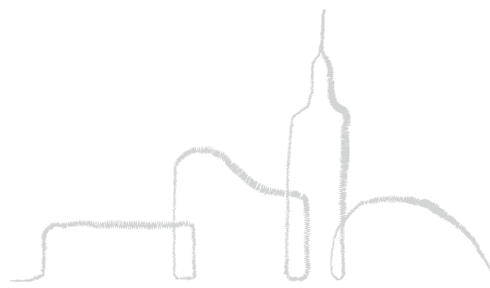
Considerações Finais

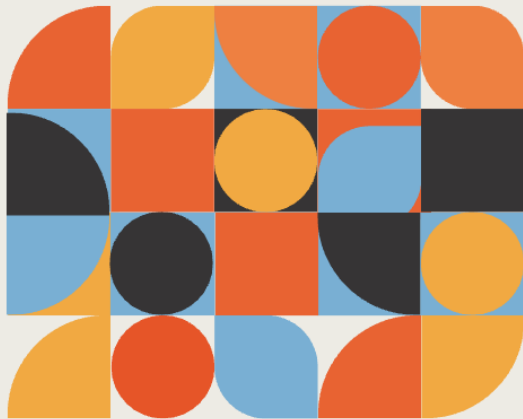
Ao longo deste artigo, foi possível observar como a renda de labirinto, uma prática artesanal tradicional do município de Aracati-CE, tem sido ressignificada por meio de iniciativas que articulam cultura, moda e o projeto de extensão em questão. Através da análise do Projeto Render-CE, evidenciou-se que o diálogo entre artesãos e estudantes de áreas como moda, design e arquitetura não apenas estimula a inovação nos processos produtivos, mas também fortalece o reconhecimento social e simbólico dos saberes locais.

Inferese que o fazer artesanal adquire novos significados ao ser inserido em projetos colaborativos que respeitam sua origem e valorizam os saberes ancestrais. A experiência do Render-CE evidencia que é possível desenvolver estratégias sustentáveis de valorização cultural sem comprometer a autenticidade das técnicas tradicionais, promovendo trocas de conhecimento e fortalecendo o protagonismo feminino. A articulação entre o setor artesanal e instituições de ensino, como demonstrado, constitui uma via potente de desenvolvimento territorial, contribuindo para a preservação do patrimônio imaterial, o fortalecimento das identidades regionais e a inclusão social de grupos historicamente marginalizados.

Ademais, o projeto Render-Ce oferece aos alunos a oportunidade de vivenciar na prática o que aprenderam, ao mesmo tempo em que fortalece suas competências e habilidades como cidadãos e seres humanos. Com essa experiência, os alunos se tornam protagonistas de uma realidade social melhor, contribuindo ativamente para a transformação de comunidades.

Portanto, este estudo reafirma a importância de políticas públicas e projetos institucionais que apoiem a continuidade e a valorização do artesanato como expressão cultural e como vetor de desenvolvimento. A renda de labirinto, como símbolo vivo da cultura cearense, encontra na moda contemporânea não apenas um espaço de circulação, mas também um campo fértil para a construção de um futuro que respeita o passado e reinventa o presente de forma coletiva e consciente.





Referências

AVELAR, Suzana. **Moda, globalização e novas tecnologias**. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2009.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. São Paulo: Elsevier, 2010.

CAMELO, Priscila Medeiros. **Memória, tradição e patrimônio cultural: o saber-fazer da renda de bilros na Prainha/CE**. 2023. Tese (Doutorado em Ciências da Cultura) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2023.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001, p. 27.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

RUSSI, Adriana. **Artesanato tradicional em Oriximiná (Brasil): do inventário ao protagonismo Katxuyana e seus saberes tradicionais**. e-cadernos CES [Online], n. 21, 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/eces/1768>. Acesso em: 02 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.4000/eces.1768>.

SILVEIRA, Giselle Monteiro. **Entre desafios e nós: o saber popular no contexto da renda labirinto na comunidade de Paripueira, Beberibe - CE**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35762>. Acesso em: 03 maio 2025.

